

Preços Agropecuários: recuo de 4,84% na segunda quadrissemana de julho

Na segunda quadrissemana de julho de 2007, o Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)¹ apresentou variação negativa de 4,84%. O IqPR-V (produtos de origem vegetal) registrou queda mais acentuada (11,58%). Já o IqPR-A (produtos de origem animal) sofreu alta de 9,02% (Tabela 1).

Tabela 1. Variação do IqPR, Estado de São Paulo, 2ª quadrissemana de julho de 2007.

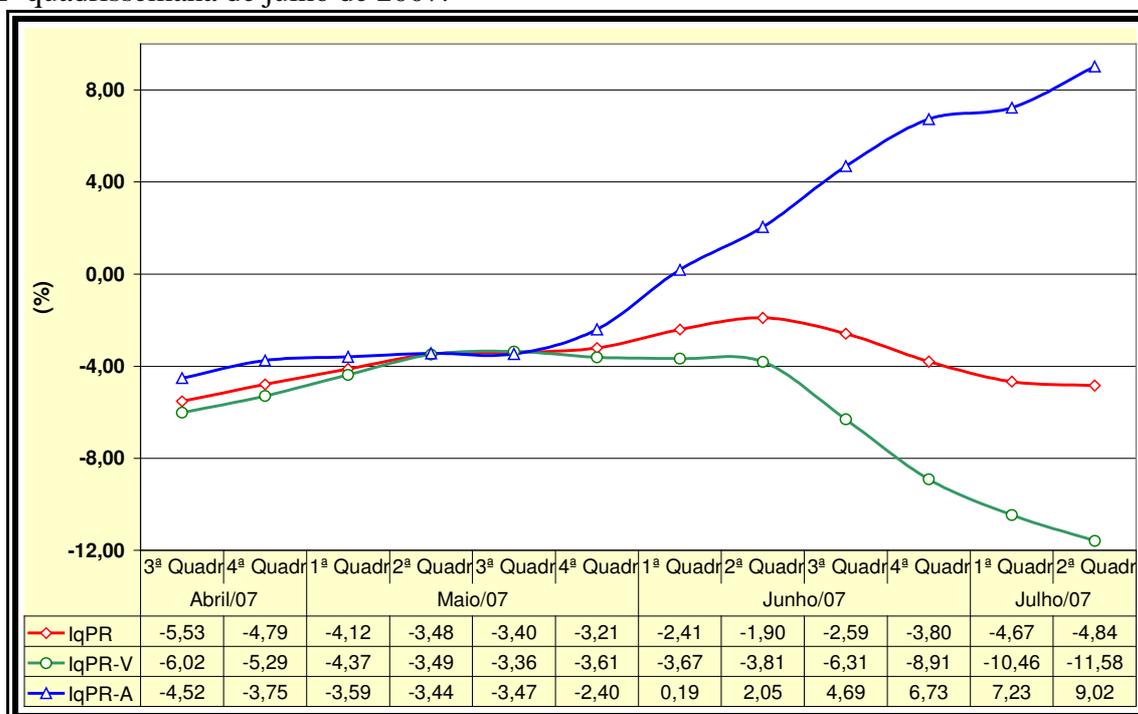
	São Paulo	São Paulo s/cana
IqPR	- 4,84%	- 2,65%
IqPR-V	- 11,58%	- 14,00%
IqPR-A	9,02%	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola

Para o IqPR sem a cana-de-açúcar (não inclui o produto no cálculo do índice), a variação vai para -2,65%. O IqPR-V sem a cana tem redução maior (14,00%), favorecida principalmente pelas laranjas (indústria e mesa) que apresentaram significativas quedas no período.

A figura 1 mostra que, nas últimas quatro quadrissemanas, o IqPR vem apresentando uma aceleração na queda dos preços. Este comportamento é influenciado pelos produtos de origem vegetal (IqPR-V), que vêm registrando um declínio mais acentuado neste período. Em sentido contrário, as cotações dos produtos de origem animal (IqPR-A) vêm registrando alta nas últimas seis quadrissemanas.

Figura 1 - Evolução dos índices quadrissemanais de preços agropecuários, 3ª de abril de 2007 à 2ª quadrissemana de julho de 2007.



Fonte: Instituto de Economia Agrícola

Os produtos com maior queda de preços nesta quadrissemana foram: laranja para mesa (43,35%), tomate para mesa (34,26%), batata (26,25%), laranja para indústria (25,73%), algodão (9,16%) e cana-de-açúcar (9,16%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Variações das cotações dos produtos, Estado de São Paulo, segunda quadrissemana de julho de 2007.

Origem	Produto	Preços (R\$)		Variação (%)
		2ª Junho/07	2ª Julho/07	
VEGETAL	Algodão	41,28	37,50	- 9,16
	Amendoim	24,65	24,33	- 1,29
	Arroz	27,51	28,04	1,92
	Banana nanica	5,25	6,53	24,31
	Batata	38,67	28,52	- 26,25
	Café	231,31	234,12	1,21
	Cana-de-açúcar	308,07	279,86	- 9,16
	Feijão	77,62	77,21	- 0,53
	Laranja p/ Indústria	11,76	8,74	- 25,73
	Laranja p/ Mesa	17,05	9,66	- 43,35
	Milho	16,49	16,19	- 1,86
	Soja	28,25	29,15	3,18
	Tomate p/ Mesa	19,10	12,55	- 34,26
	Trigo	29,70	29,70	0,00
ANIMAL	Carne Bovina	54,55	57,61	5,61
	Carne de Frango	1,26	1,52	20,54
	Carne Suína	32,54	34,05	4,66
	Leite B	0,57	0,60	3,97
	Leite C	0,53	0,55	3,49
	Ovos	37,62	41,95	11,51

Fonte: Instituto de Economia Agrícola

A queda no preço da laranja de mesa deve-se à boa oferta nesta época do ano, mas principalmente ao recuo no consumo da fruta, pela redução do consumo de sucos no inverno e pela concorrência dos demais citros e frutas.

O tomate para mesa apresentou queda nas cotações em virtude do excesso de oferta do produto.

Os produtos que apresentaram maior alta de preços foram: banana nanica (24,31%), carne de frango (20,54%), ovos (11,51%), carne bovina (5,61%), carne suína (4,66%) e os leites tipo B (3,97%) e tipo C (3,49%) (Tabela 2).

A banana nanica teve a maior elevação de preços no período, em decorrência da baixa produção, consequência das quedas de temperatura que limitaram o desenvolvimento da fruta.

O bom desempenho das exportações continua pressionando o preço da carne de frango no mercado interno. A baixa oferta dos ovos tem provocado a elevação dos preços deste produto.

No caso do leite, o clima prejudicou as pastagens (principal fonte de alimento para os animais), reduzindo a produção. Além disso, verifica-se escassez do produto no mercado externo (há um déficit de leite em pó na Austrália e na Nova Zelândia, que normalmente

abastecem o mercado mundial), apesar de apenas cerca de 3% da produção nacional ser exportada. Estes fatores têm pressionado a cotação do leite.

Porém, este aumento ao produtor não justifica os preços praticados no varejo. Ou seja, os laticínios aumentaram os valores recebidos nas suas vendas para a rede varejista, aproveitando-se tanto da condição oligopolística que desfrutam quanto da capacidade de fazer preços na entressafra e da escassez do mercado externo.

No período analisado, 10 produtos apresentaram alta de preços, dos quais quatro de origem vegetal e seis de origem animal. Já nove produtos registraram quedas, todos do segmento vegetal.

Em suma, os produtos animais puxaram o IqPR para cima e os produtos vegetais para baixo. Mas como os vegetais têm maior peso na ponderação do índice e apresentaram quedas mais significativas, isto fez com que o índice fechasse o período com valor negativo.

Eder Pinatti - pinatti@iea.sp.gov.br
Raquel Castellucci Caruso Sachs - raquelsachs@iea.sp.gov.br
José Alberto Angelo - alberto@iea.sp.gov.br
José Sidnei Gonçalves - sydy@iea.sp.gov.br

¹A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro segundas semanas (base), sendo a referência = 16/05/2007 a 15/06/2007 e base = 16/06/2007 a 15/07/2007.